

# **Prêmio Cidades Excelentes: Caculé fica em 1º lugar na Categoria Desenvolvimento Socioeconômico e Ordem Pública - Gestão 2021**



## **FIOCRUZ DEFENDE CONTINUIDADE NO USO DE MÁSCARAS E COMPROVANTE VACINAL**

Pág. 13

## ***Metade das cidades baianas está em situação fiscal crítica, revela Índice Firjan de Gestão Fiscal***

Pág. 10

## ARTIGO



### POR FERNANDO SILVEIRA FILHO

\* É ADMINISTRADOR E PRESIDENTE EXECUTIVO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DE ALTA TECNOLOGIA DE PRODUTOS PARA SAÚDE (ABIMED)

# ○ GOSTO AMARGO DO REMÉDIO

Os problemas da saúde, incluindo seu custo, nunca serão resolvidos de forma pomposa com ações midiáticas. Mas quando nos deparamos com atitudes que ecoam, automaticamente refletimos que a saúde não é parte separada do resto do país. Há pouco mais de um mês, chamou atenção da sociedade um veto presidencial a um projeto que facilitava o acesso a remédios orais contra o câncer por meio dos planos de saúde. Não é preciso usar uma calculadora para saber que é muito mais cara a internação de um paciente em tratamento do que garantir a ele comprimidos para uma terapia domiciliar.

Recentemente, um conhecido apresentador de TV fez um desabafo durante seu programa, revelando que gasta cerca de R\$ 2 mil reais mensais para o controle do diabetes, mas que se não tivesse dinheiro já estaria morto. Muitos brasileiros não têm a mesma chance.

A gestão da saúde no nosso país sempre foi desafiadora. Os custos dos serviços cada vez mais em escalada, um maior número de pessoas utilizando o Sistema Único de Saúde (SUS), o envelhecimento populacional, maior incidência de doenças crônicas não transmissíveis, recursos escassos e milhares de beneficiários saindo dos planos privados todos os anos compõem uma difícil equação. Na verdade, uma conta em desequilíbrio e que não fecha.

Implantar novos modelos de remuneração faz parte de uma mudança estrutural rumo a um sistema de saúde para o futuro. Mas estruturas sólidas não se constroem do dia para a noite e passam, necessariamente, por um diálogo que envolva os players do setor.

Por isso, a ABIMED desenvolveu o Paper Valor em Saúde, um trabalho colaborativo ao longo de 2020 em que foram realizadas entrevistas com mais de 30 líderes do setor em diversos estados do país, incluindo representantes de hospitais, convênios privados de saúde, gestores de saúde pública e sociedades médicas e acadêmicas. O resultado foi um documento estruturado em três grandes frentes: desafios jurídicos, regulação e acesso que sinalizam como a indústria de tecnologia médica se encaixa neste novo contexto, considerando as particularidades e necessidades do sistema de saúde brasileiro.

Entre os direcionadores que o documento aponta está o de um consenso de que é necessário estabelecer um sistema assistencial mais eficiente, com adoção do modelo de cuidados em saúde baseados em valor. O conceito de Value-based Health Care (VBHC) teve início em 2006, e desde então movimenta o setor. Criador do conceito, Michael Porter o definiu como o resultado para o paciente envolvendo a qualidade do serviço somado à sua experiência, dividido pelo custo envolvido em um tratamento.

Há bons exemplos. Projetos de atenção primária e de prevenção melhoram a qualidade do atendimento e reduzem desperdícios de recursos. Que o digam os países europeus, que vêm adotando cuidados de saúde baseados em valor para dar conta das pressões que os sistemas de saúde sofrem constantemente.

A fim de manter um atendimento de alta qualidade para sua população, países como Holanda e Alemanha estão implementando novas abordagens para financiar os cuidados de saúde. Na Holanda, as seguradoras usam o pagamento em pacotes para melhorar a coordenação do atendimento a pacientes com doenças crônicas, como diabetes. Na Alemanha, há organizações assistenciais para cuidar globalmente das populações rurais. Todas essas iniciativas convergem em um rico banco de dados que outros países podem usar para descobrir seu caminho no complexo cenário do financiamento da saúde.

Em meio a essa discussão, a indústria de tecnologia de produtos para saúde também caminha para uma participação mais extensa na discussão sobre cuidados de saúde baseados em valor. A ABIMED representa cerca de 200 empresas de diversos tamanhos e origens de capital na área de tecnologia avançadas que representam aproximadamente 65% do mercado nacional.

Em sua passagem pelo Brasil em 2018, o norte-americano Joe Flower, especialista em Healthcare Futurist, avaliou que muitas perspectivas estavam em metamorfose e tais inovações promoviam programas efetivos, que privilegiavam a busca por novo modelo de relacionamento com o paciente e de remuneração para os profissionais e serviços de saúde.

Essa revisão do modelo assistencial se faz necessária no Brasil. Perseverar a excelência é o caminho para acreditar ser possível tornar o sistema de saúde mais eficiente e acessível a toda população.

**OBSERVAÇÃO:** Os artigos publicados não traduzem a opinião do Jornal do Sudoeste. Sua publicação tem como objetivo estimular o debate de ideias no âmbito político, cultural, científico e social.



# USAR MÁSCARAS

É UM ATO DE **RESPEITO**  
AO PRÓXIMO.  
É **AMOR À VIDA!**





# TERAPEUTA EXPLICA COMO AS ENERGIAS AFETAM NOSSO BEM-ESTAR

**ADRIANO KIRCHE MONETA - ASCOM**

adriano@akmcomunicacao.com.br

**V**ocê já esteve em algum lugar ou na companhia de alguém que, sem motivo aparente, te deixou com boa disposição e alegre? E já esteve em situação contrária, em que a presença em um local ou a proximidade com alguma pessoa fez você se sentir mal ou desconfortável?

Embora pareça algo sem lógica, a terapeuta radiestesista Erika Thiele afirma que esses tipos de sensações podem ser explicados pela ciência. "As energias existem, embora sejam algo que não vemos. Prova disso é a água, que possui energia potencial e, quando direcionada, gera eletricidade. Assim como a temperatura, que gera energia termodinâmica", explica.

Segundo a especialista, todos os seres vivos, minerais e plantas, possuem energia, seja a que faz o coração bater e circular todo o sangue pelo corpo ou aquela gerada por alimentos após serem digeridos e processados. "E toda essa energia vital pode ser direcionada para determinada ação ou atividade. São vibrações que nos mantêm vivos", resume. A terapeuta explica que também há energia em plantas, animais, minerais, imóveis e objetos.

Essas vibrações produzidas por um corpo podem estar bem alinhadas, causando sensações boas à própria pessoa e às pessoas que as rodeiam ou estarem desequilibradas, gerando sensações ruins. "Uma frequência vibracional é capaz de interferir em outra e, no caso das pessoas, está diretamente ligada à sensação de conforto ou desconforto", explica Erika Thiele.



(FOTO: DIVULGAÇÃO).

► Erika Thiele é terapeuta radiestesista.

(FOTO: DEPOSITPHOTOS)



► Fatores externos, como o local e a companhia, podem afetar nosso bem-estar.

Para colocar isso em prova, explica Erika, basta pensar em algo que te preocupa e perceber como o seu corpo reage fisicamente. Da mesma forma, pensar em algo que te alegra também altera nosso humor e fisiologia. "Quem está em desequilíbrio energético pode ter sérios problemas tanto físicos como mentais. Todas as vibrações, sejam da própria pessoa ou de fatores externos, como o local em que ela está, são sentidos e refletidos no nosso corpo e mente. Aquilo com o que a gente interage pode afetar a nós e ao outro tanto negativamente como positivamente".

A radiestesista afirma que o segredo para manter o seu equilíbrio energético, mesmo com as interferências externas, é o autoconhecimento. "Reconhecer o que me favorece e o que me afeta é o ponto de partida. Descobrir o que me traz força e o que me torna vulnerável é um reconhecimento que tem que partir de dentro para fora", pontua.

Algumas ações podem ajudar a manter o equilíbrio, como: A meditação, cultivo de plantas, pensamentos positivos e banhos energéticos. Mas quando há um desconforto constante na presença de pessoas ou espaços, a orientação é procurar um especialista. "Quando não se consegue reequilibrar a energia e isso afeta o seu dia a dia, o ideal é buscar um profissional que possa analisar todo o conjunto do seu corpo, sua mente e suas vibrações, para então poder realinhar o que estiver em desequilíbrio e trazer de volta o conforto e a felicidade", conclui.



BRUMADO

# Vereadores de Rio do Antônio se solidarizam com a presidente do Legislativo Municipal de Brumado

BRENDA RIOS

jornalismo@jornaldosudoeste.com

A vereadora e presidente da Câmara Municipal de Brumado, Verimar – do Sindicato – Dias da Silva Meira (PT), vítima de “milícias digitais” que através de mensagens nas redes sociais e em grupos de aplicativo whatsapp tentaram denegrir sua honra, na noite do último dia 13, tão logo foi confirmada a derrubada de vetos do prefeito, vem recebendo manifestações irrestritas de solidariedade de vereadores da oposição brumadense, de lideranças políticas de diferentes legendas e de vereadores de Municípios da microrregião.



(FOTO: DIVULGAÇÃO)

► Advogado José Carlos Henrique Pinheiro Lima, vereador Salvador Matos da Silva (PSD), vereadora Verimar – do Sindicato – Dias da Silva Meira (PT), vereadores Carlos Tadeu Xavier Nunes (Progressistas) e Ivani Neves dos Santos (Progressistas).

No último dia 18, a petista recebeu na Câmara Municipal, visita dos vereadores de Rio do Antônio, Carlos Tadeu Xavier Nunes (Progressistas), Ivani Neves dos Santos (Progressistas) e Salvador Matos da Silva (PSD), que estavam acompanhados do Assessor Jurídico do Legislativo rio-antoniense, advogado José Carlos Henrique Pinheiro Lima, que vieram a Brumado para prestar solidariedade à vereadora brumadense.

A vereadora Ivani Neves dos Santos (Progressistas), refletindo o sentimento dos demais vereadores rio-antonienses que a acompanharam, manifestou repúdio às agressões sofridas pela presidente do Legislativo Municipal brumadense, apontando que é fundamental que todas as lideranças políticas e representantes da sociedade que defendem a Democracia, se posicionem publicamente contra as fake news e todo tipo de discriminação. Para a vereadora progressista, é fundamental que haja celeridade nas investigações e que o, ou os autores das mensagens agressivas contra a colega brumadense possam ser identificados e punidos, para inibir que outras ações desse tipo possam ocorrer não somente em Brumado, mas em qualquer outro Município.



**SIGA-NOS**  
NOS **REDES-SOCIAIS**

**JORNALDOSUDOESTE**  
**(77) 9 9804-5635**



Facebook



Instagram



Twitter



YouTube



Whatsapp



(FOTO: DIVULGAÇÃO).



► O Vice-prefeito e secretário municipal de Administração e Finanças Willian Lima Gonçalves (PSD) e prefeito Pedro - Pedrão - Dias da Silva (PSD) participaram da solenidade de entrega do Prêmio Cidades ERxcelência - Gestão 2021, em Salvador.

## **Prêmio Cidades Excelentes: Caculé fica em 1º lugar na Categoria Desenvolvimento Socioeconômico e Ordem Pública - Gestão 2021**

ASCOM/PMC

governodecacule.ba.gov.br

Foi realizada na noite desta quarta-feira (20) na sede da TV Bandeirantes, em Salvador (BA), a cerimônia de premiação da primeira edição do Prêmio Band Cidades Excelentes. O prêmio tem como objetivo reconhecer e incentivar propostas de gestão pública que melhorem a qualidade de vida nos 5.570 Municípios do Brasil. No pilar Desenvolvimento Socioeconômico e Ordem Pública, na categoria cidades com até 30 mil habitantes, Caculé foi destaque e levou o primeiro lugar.

O prefeito Pedro Dias - Pedrão - e o vice-prefeito Willian Lima, participaram da cerimônia e ficaram muito felizes com o reconhecimento do trabalho que já tem sido destaque entre os Municípios do Estado. Além do primeiro lugar no pilar de Desenvolvimento, Caculé ficou em segundo lugar na categoria Educação, concorrendo também entre as cidades com até 30 mil habitantes.

Em conversa com o prefeito Pedro Dias, ele afirmou que todo esse reconhecimento é muito bom e o fortalece, pois a intenção é sempre chegar mais longe, fazendo um excelente trabalho para colocar Caculé no lugar que ela merece - o de reconhecimento nacional. Pedro também cita que todo esse resultado é fruto de uma equipe brilhante, que trabalha com garra e veste a camisa da gestão.

Já o Vice-prefeito Willian Lima, destacou a importância do Município levar um prêmio como esse em uma premiação com tantas autoridades do Estado presentes. “É satisfatório demais para nós ver o nosso trabalho sendo reconhecido dessa forma, Caculé tem um potencial gigantesco e a gente acredita muito nisso. Levar esse prêmio junto com outras cidades tão importantes da Bahia é de uma alegria enorme”, afirmou Lima.

O Prêmio Cidades Excelentes veio para incentivar a melhoria da realidade dos Municípios brasileiros. O processo de curadoria e o evento são de iniciativa do Grupo Bandeirantes e do Instituto Aquila, que é uma empresa brasileira de consultoria com mais de 20 anos no mercado, que criou o Índice de Gestão Municipal Aquila (IGMA), com o foco de eleger as cidades excelentes do Brasil.



## SAÚDE

# Mais de 10 milhões de vidas podem ser perdidas, até 2050, pelo fenômeno da resistência antimicrobiana

## Mais de 70% das bactérias que causam infecções são resistentes a, pelo menos, um dos medicamentos mais comumente usados para tratá-las

**AGÊNCIAMAM – ESSITY**

sistemas@pr.comuniquese1.com.br

(FOTO: REPRODUÇÃO)

Vários estudos têm alertado que, mais de 70% das bactérias que causam infecções associadas aos cuidados de saúde, são resistentes a pelo menos um dos medicamentos mais comuns em seu tratamento. Tais doenças estão intimamente ligadas à resistência antimicrobiana e, muitas vezes, são causadas por um risco maior de estirpes resistentes de bactérias encontradas no corpo. A resistência antimicrobiana tem sido uma das questões de saúde global mais urgentes atualmente, devido suas consequências.

As Informações do Centro de Controle e Prevenção de Doenças (CDC) alertam sobre a magnitude do problema caso medidas imediatas não forem tomadas, pois o número de mortes causadas por bactérias resistentes poderá aumentar para 10 milhões de vidas por ano até 2050, com um custo cumulativo para a produção econômica global de 100 trilhões de dólares.

Com o objetivo de aumentar a conscientização global sobre a resistência microbiana, a Organização Mundial da Saúde (ONU), tem promovido discussões sobre o tema, além de incentivar as melhores práticas entre o público em geral, trabalhadores da saúde e formadores de políticas públicas para prevenirem o desenvolvimento e a propagação de infecções resistentes aos antimicrobianos.

No Brasil, em 2012, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), instituiu a Câmara Técnica de Resistência Microbiana (Catrem), com a finalidade de assessorar a Diretoria Colegiada (Dicol) na elaboração de normas e medidas para o monitoramento, controle e prevenção da resistência microbiana em serviços de saúde no país. Posteriormente, foi criado o Programa Nacional de Prevenção e Controle de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde, estabelecendo metas para o enfrentamento do problema por aqui.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a resistência antimicrobiana é o fenômeno resultante da capacidade de certos microrganismos, como bactérias e vírus, de neutralizarem o efeito de medicamentos, como os antibióticos. Ela surge através da mutação do microrganismo ou da aquisição do gene de resistência.

A gerente clínica da Medical Solutions da Essity Brasil, Rosângela Oliveira, ressalta que escolas e hospital merecem uma especial atenção à proliferação de doenças mais comuns, que podem ser verdadeiros vilões da resistência antimicrobiana. “Como os sistemas imunológicos das crianças não estão totalmente desenvolvidos e a exposição à infecção é parte de seu processo de desenvolvimento, reunir crianças pequenas em um espaço confinado é sinônimo de propagação de doenças”, destaca Rosângela.

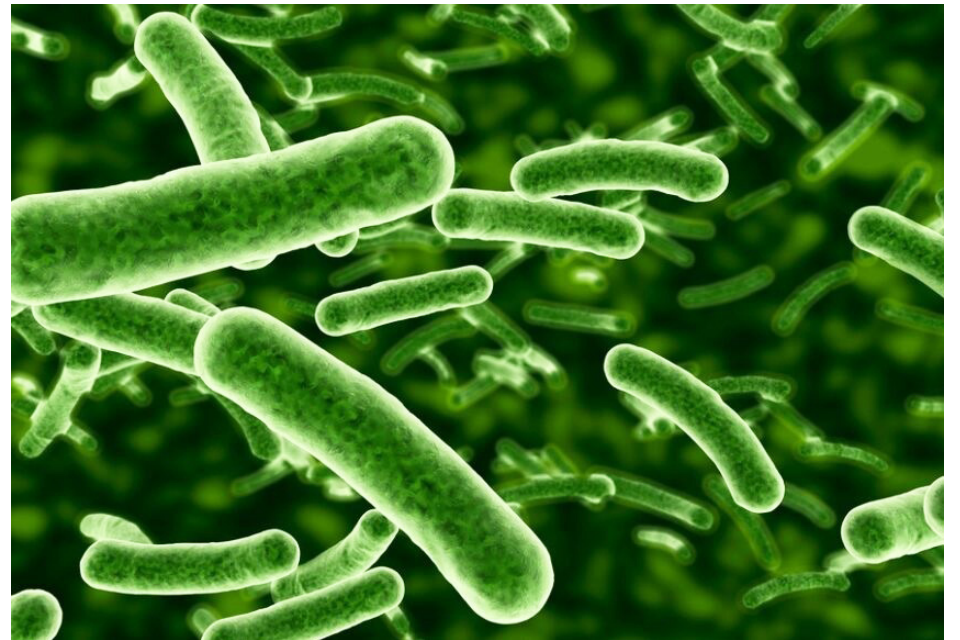
Embora algumas doenças sejam inevitáveis, melhores padrões de higiene nas pré-escolas e escolas, como o incentivo à higienização das mãos, têm um impacto positivo relacionado à saúde.

A resistência antimicrobiana coloca doenças em risco de complicação que podem, eventualmente, levar à morte. Em um cenário menos negativo, as infecções provenientes de bactérias multirresistentes, adquiridas em hospitais, resultam em estadias prolongadas dos pacientes.

“A boa notícia é que até 70% das infecções associadas aos cuidados de saúde podem ser prevenidas, e a maneira mais eficaz e econômica é melhorar os padrões tanto de saneamento hospitalar, quanto de higiene das mãos entre os profissionais de saúde e a população geral. Outro ganho é a utilização de produtos inovadores e focados no tratamento avançado de feridas, como as fitas adesivas **Leukoplast®** ou o uso de curativos **Cutimed®**, que utilizam uma abordagem específica para reduzir a carga biológica em feridas, e que podem auxiliar na redução do uso excessivo de antibióticos”, pontua a gerente clínica da Essity Brasil.

Obviamente, existem formas simples e eficazes na solução da resistência antimicrobiana. Evitar a automedicação, não pedir antibióticos aos médicos quando não for necessário e seguir à risca as instruções do tratamento prescrito é, sem dúvidas, a mais importante, assim como a lavagem regular das mãos e práticas higiênicas na vida diária, ajudam a prevenir infecções.

A resistência antimicrobiana é a maior ameaça global aos sistemas de saúde pública. A Essity, consciente disso, ampliou sua parceria com as Nações Unidas, e juntou-se a um grupo de especialistas de diferentes setores na luta contra este fenômeno, com o objetivo de acelerar as mudanças e gerar maior impacto. Além disso, por meio de nossos produtos, trabalhamos todos os dias para que as pessoas se sintam mais protegidas e tenham soluções confiáveis que lhes proporcionem segurança.





## ARTIGO



### POR CÁTIA STURARI

\* É ADVOGADA ESPECIALIZADA EM DIREITO DE FAMÍLIA, ATUANDO HÁ 12 ANOS NA ÁREA. FORMADA PELA IMES (HJ, USCS), EM SÃO CAETANO DO SUL, ATUALMENTE CURSA PÓS-GRADUAÇÃO EM DIREITO DE FAMÍLIA PELA EBRADI. CONDUTORA DO PROGRAMA PAPO DE QUINTA, NO INSTAGRAM, VOLTADO ÀS QUESTÕES QUE ENVOLVE O DIREITO DE FAMÍLIA, TAMBÉM É PALESTRANTE EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO E EMPRESAS E É CONHECIDA PELA LEVEZA EM CONDUZIR TEMAS DIFÍCEIS DE ACEITAR E ENTENDER NO RAMO DO DIREITO DE FAMÍLIA.

# ◉ DILEMA DO RECONHECIMENTO DA PATERNIDADE

O pedido de reconhecimento de paternidade muitas vezes é constrangedor para a mulher e assustador para o homem. Geralmente, quando há dúvidas de quem é o pai, o pedido de reconhecimento vem de uma relação passageira. Podemos citar um caso muito conhecido, como o do Pelé, que nunca reconheceu uma de suas filhas, fruto de um relacionamento fugaz. A vereadora Sandra Regina Machado Arantes do Nascimento Felinto, falecida em 2006, lutou por anos para ser reconhecida pelo pai e mesmo com o exame de DNA confirmado, Pelé chegou a declarar que até poderia ser o pai biológico, mas pelo fato de nem sequer conhecer a moça, que na época tinha 27 anos, não tinha nenhum sentimento por ela.

Outro caso que causou alvoroço na mídia foi do ex-jogador Edmundo, que foi obrigado a reconhecer o filho após o exame de DNA confirmando a paternidade. O fato é que o menino era fruto de uma relação extra-conjugal. Nos dois casos, apesar de o juiz determinar os direitos e deveres dos genitores, não houve vínculo.

Infelizmente, essa é uma realidade no nosso país. Em 2021, mais de 100 mil crianças nascidas não têm o nome do pai no registro civil, segundo dados da Associação Nacional dos Registradores de Pessoas Naturais (Arpen-Brasil). Na maioria dos casos, a mãe não tem dinheiro para entrar com a ação de reconhecimento. Outras não querem vínculo com o pai biológico, ou ele está desaparecido.

O processo de reconhecimento de paternidade é demorado e pode chegar até dois anos, dependendo da postura do pai, se ele vai se defender primeiro ou se já vai aceitar fazer o exame de DNA. É preciso procurar um advogado e apresentar provas ao juiz de que aquela pessoa é o possível pai.

A ação envolve o princípio da veracidade dos fatos e da presunção da verdade. Portanto, se houver provas consistentes e o homem negar que é o pai, automaticamente, o juiz vai presumir que pelo fato de ter negado ele é o pai, e pedir o exame de DNA.

O pedido de paternidade também pode acontecer após a morte do genitor para integrar o inventário. Nesse caso, existe um processo de análise dos restos mortais que pode comprovar o DNA. Se for confirmado, o filho passa a integrar o inventário.

Curiosamente há homens que só confessam a existência de outro filho no testamento. Ou seja, todos descobrem somente após a sua morte.

Por outro lado, há processos em que, após registrar a criança, o homem descobre que não é o pai biológico. Nesse caso, é preciso entrar com ação de negação da paternidade. Essa situação costuma ser bastante traumatizante para o pai e para a criança, uma vez que já criaram vínculos, no entanto, se o homem registrar a criança já sabendo que não é o pai biológico, não cabe ação. É um caminho sem volta.

Após o reconhecimento da paternidade a pensão alimentícia começa a valer. Assim como todos os outros deveres, como herança, sobrenome na identidade, entre outros. O pai também tem direitos sobre a criança, podendo participar da vida dela para criar vínculo.

Por fim, não podemos esquecer que, no final das contas, esse direito de ter um pai é da criança e, também, um dever do pai em prestar todo auxílio devido, além de claro, ter acesso ao seu filho e ao seu desenvolvimento.

**OBSERVAÇÃO:** *Os artigos publicados não traduzem a opinião do Jornal do Sudoeste. Sua publicação tem como objetivo estimular o debate de ideias no âmbito político, cultural, científico e social.*



## ITAPETINGA



# Itapetinga recebe o prêmio "Cidade Excelente"

ASCOM/PMI

<http://www.itapetinga.ba.gov.br/>

**N**a noite desta quarta-feira, 20, o prefeito Rodrigo Hagge foi a Salvador receber por Itapetinga o título de Cidade Excelente. O Prêmio Band surgiu da parceria entre o grupo Bandeirantes e o Instituto Águila para "incentivar a melhoria da realidade dos Municípios através da premiação de boas práticas da gestão pública".

Itapetinga ficou em primeiro lugar na categoria Infraestrutura e Mobilidade Urbana, entre as cidades com 30 mil a 100 mil habitantes. De acordo com a organização do prêmio, quanto melhor a infraestrutura local de uma cidade, maiores serão as suas atividades econômicas e geração de riquezas. Itapetinga vem construindo um cenário que resulta maior produção de receitas, o que gera melhorias sociais, também.

Segundo o prefeito Rodrigo Hagge, mais do que mobilidade e desenvolvimento econômico, uma boa infraestrutura faz com que a população ocupe de forma mais efetiva os espaços públicos.

"Uma cidade só pode ser considerada excelente se tiver nela uma população que viva bem, ocupando os seus espaços de forma harmônica e com segurança. Que encontre, em todos os seus logradouros, espaços de convivência, lazer, esporte, desenvolvimento social e econômico. O espaço só pode ser considerado, de fato, público, se a população estiver completamente integrada nele", disse o prefeito.

Até o final deste ano, a prefeitura de Itapetinga terá pavimentado 07 bairros (Cidade jardim, Vila aurora, Quintas do Sul, Quintas do Morumbi, São Francisco de Assis, além da finalização Hilda Gama e Américo Nogueira). Em Bandeira do Colônia, serão 7.000m de pavimentação, o que totaliza cerca de 10.000m.

Além disso, o Município vem trabalhando na instalação do Espaço colaborar, um centro de informática aberto à população.

A requalificação do Parque Poliesportivo da Lagoa tem acolhido os praticantes dos mais diversos esportes em suas quadras (inclusive nas de beach sport), na academia ao ar livre e até em suas águas. O distrito industrial municipal oferece benefícios para atrair novos investidores. As escolas foram readequadas, as praças reformadas. A cidade se tornou mais bonita, melhor para se viver e digna, sim, do título de "Cidade Excelente".





FOTO: FREEPICK.

# ***Metade das cidades baianas está em situação fiscal crítica, revela Índice Firjan de Gestão Fiscal***

**50,9% dos Municípios do Estado da Bahia apresentam gestão das contas públicas em patamar preocupante. Já Salvador é a capital mais bem colocada entre todas as avaliadas do país**

**ASCOM/FIRJAN**

imprensa@firjan.com.br

O Índice Firjan de Gestão Fiscal (IFGF), divulgado nesta quinta-feira, dia 21, revela que, em 2020, as prefeituras baianas apresentaram um quadro majoritariamente crítico de gestão fiscal. No estudo, elaborado pela Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan), foram avaliados 381 dos 417 Municípios do Estado, que, na média, atingiram 0,4076 ponto, pontuação 25,3% inferior à nacional (0,5456). O índice varia de zero a um, sendo que, quanto mais próximo de um, melhor a gestão fiscal.

No total, foram avaliadas no IFGF 5.239 cidades brasileiras que declararam suas contas de 2020 de forma consistente até 10 de agosto de 2021. A Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF) determina que até 30 de abril de cada ano as prefeituras devem encaminhar suas declarações referentes ao ano anterior à Secretaria do Tesouro Nacional (STN). Na média, os Municípios brasileiros registraram 0,5456 ponto e, de acordo com a análise, o quadro é preocupante.

O presidente em exercício da Firjan, Luiz César Caetano, ressalta que reformas do federalismo fiscal brasileiro são fundamentais. "O equilíbrio sustentável das contas públicas municipais é essencial para o bem-estar da população e a melhoria do ambiente de negócios. E isso só será possível com a concretização de reformas estruturais que incluam as cidades", destaca Caetano.

O IFGF é composto pelos indicadores de Autonomia, Gastos com Pessoal, Liquidez e Investimentos. Após a análise de cada um deles, cada Município é classificado em um dos conceitos do estudo: Gestão crítica (resultados inferiores a 0,4 ponto),



gestão em dificuldade (resultados entre 0,4 e 0,6 ponto), boa gestão (resultados entre 0,6 e 0,8 ponto) e gestão de excelência (resultados superiores a 0,8 ponto).

Na média das cidades baianas, o indicador de Autonomia - que verifica se as receitas oriundas da atividade econômica do município suprem os custos da Câmara de Vereadores e da estrutura administrativa da Prefeitura - atingiu apenas 0,1239 ponto, menor resultado do Estado e 68,3% abaixo da média nacional (0,3909). Já a média do indicador de Gastos com Pessoal, representando quanto os Municípios gastam com o pagamento de pessoal em relação à Receita Corrente Líquida (RCL) - foi de 0,2892 ponto.

O indicador de Liquidez, que verifica a relação entre o total de restos a pagar acumulados no ano e os recursos em caixa disponíveis para cobri-los no exercício seguinte, registrou 0,6028 ponto na média. Por último, o indicador de Investimentos, que mede a parcela da Receita Total destinada aos investimentos, ficou com 0,6144 ponto, um bom nível de investimentos das cidades baianas, próximo da média nacional (0,6134), além de ser o melhor desempenho entre os indicadores do IFGF. Cabe acrescentar que as circunstâncias atípicas da Pandemia tiveram forte influência no percentual investido pelos Municípios no ano de 2020, sobretudo na área da saúde.

Apesar do resultado geral ser positivo em investimentos, ainda há forte desigualdade entre as cidades baianas: Se por um lado há 116 Municípios (30,4% do total) que se destacam por destinar alto percentual da receita para investimentos, cerca de 13,8% do orçamento em média, por outro, temos 105 cidades (27,6% do total) que apresentam nível crítico de investimentos - apenas 3,5%.

Considerando a análise dos quatro indicadores, Camaçari é o Município com melhor IFGF (0,9765), pois alcançou nota máxima em três: IFGF Autonomia, IFGF Liquidez e IFGF Investimentos. Em segundo lugar, a capital Salvador se destacou com o melhor desempenho entre as capitais do país (0,9401). O IFGF geral do Município apresenta crescimento desde o ano de 2013, com exceção do ano de 2016, período que apresentou pequena queda. O bom desempenho no IFGF ao longo dos anos é explicado por alto nível de autonomia para custear sua estrutura administrativa; alta capacidade de planejamento financeiro; e baixa rigidez orçamentária com despesas obrigatórias.

Já os piores resultados no Estado da Bahia são de Municípios de pequeno porte, que ainda estão entre os 100 piores do país. Todos os cinco - Ubaitaba, Adustina, Antônio Cardoso, Lamarão e Itapé - zeraram nos IFGF Autonomia, Gastos com Pessoal e Liquidez. Isto quer dizer que são cidades que apresentam extrema dependência de transferências distributivas para conseguirem manter a estrutura administrativa da prefeitura e da Câmara de Vereadores. Além disso, entraram no "cheque especial", levando para o exercício seguinte mais restos a pagar do que recursos em caixa. Ademais, todas apresentam alto comprometimento do orçamento com despesas obrigatórias e destinam mais de 60% da receita para gasto com pessoal, percentual acima do limite máximo definido pela LRF.

## Mais de três mil cidades brasileiras têm situação fiscal difícil ou crítica

O IFGF revela que 3.024 cidades brasileiras têm situação fiscal difícil ou crítica. De acordo com o gerente de Estudos Econômicos da Firjan, Jonathas Goulart, a dificuldade de geração de receita pelos municípios brasileiros é o principal entrave para a melhora das contas públicas. Na média, as 5.239 cidades analisadas no estudo atingiram 0,3909 ponto no indicador de Autonomia - o pior desempenho entre os quatro analisados no IFGF. Quase 67% das cidades apresentaram situação difícil ou crítica nesse indicador.

"Importante colocar que, entre as 5.239 cidades avaliadas, 1.704 (32,5%) não são capazes de gerar localmente, no mínimo, recursos suficientes para arcar com os custos da Câmara de Vereadores e da estrutura administrativa da Prefeitura", resalta Jonathas Goulart. Para esses Municípios que não geraram receita para arcar com os custos mínimos de existência foram necessárias transferências que totalizaram R\$ 4,5 bilhões - recurso que poderia ser alocado, por exemplo, em habitação e saneamento para a população.

Goulart também explica que 1.818 Municípios (34,7%) gastam mais de 54% da receita com despesa de pessoal, 2.181 (41,6%) têm planejamento financeiro ineficiente e 2.672 (51%) investem, em média, apenas 4,6% do orçamento.

O indicador de Gastos com Pessoal atingiu 0,5436 ponto, sendo o segundo pior entrave à gestão fiscal dos municípios brasileiros em 2020. Mais de 53% das cidades registraram situação difícil ou crítica nesse indicador e, das 1.818 cidades que gastaram mais de 54% da Receita Corrente Líquida (RCL) com a folha de salário do funcionalismo público, 624 comprometeram mais de 60% do orçamento com essa despesa e ultrapassaram o limite máximo determinado pela legislação.

Já em Liquidez, a média dos Municípios brasileiros foi de 0,6345 ponto, a maior entre os indicadores do IFGF. Quase 60% das cidades apresentaram nível de liquidez bom ou excelente. A distribuição de recursos públicos para os Municípios por conta da Pandemia foi um dos fatores que contribuiu para esse resultado. No entanto, apesar do cenário mais positivo devido ao contexto atípico, 1.618 prefeituras apresentam dificuldade e 563 estão em situação crítica.

O indicador de Investimentos registrou, no geral, 0,6134 ponto. Na média, foram destinados 7,1% do orçamento para esse fim. A Firjan destaca que a Pandemia teve forte influência no percentual, já que os investimentos na área da saúde



cresceram 34% de 2019 para 2020. No entanto, a federação chama a atenção para a grande disparidade entre os municípios brasileiros nesse indicador: 49% foram classificados com gestão boa ou excelente por destinarem, em média, 10,9% da receita para investimentos, enquanto em 51% das cidades esse percentual foi de 4,6%.

Na análise geral dos indicadores, o estudo aponta que 30,6% dos Municípios brasileiros tiveram boa gestão fiscal e 11,7% registraram gestão de excelência, entre eles 9 capitais: Salvador (0,9401 ponto), Manaus (0,9140 ponto), Vitória (0,8827 ponto), Boa Vista (0,8650 ponto), Rio Branco (0,8336 ponto), Goiânia (0,8293 ponto), São Paulo (0,8206 ponto), Curitiba (0,8176 ponto) e Fortaleza (0,8109 ponto).

## Reformas do federalismo fiscal são urgentes

O estudo destaca que o cenário de Pandemia - que exigiu ações extraordinárias para que os impactos sobre a saúde e a economia fossem minimizados - e as eleições municipais - que historicamente levam um esforço maior para planejamento financeiro e de investimentos - contribuíram para a melhora do quadro fiscal dos Municípios brasileiros. No entanto, a Firjan ressalta que o cenário ainda é preocupante e que o equilíbrio sustentável das contas públicas depende principalmente de reformas do federalismo fiscal brasileiro.

Para a federação, o planejamento financeiro eficiente (IFGF Liquidez) e o alto nível de investimentos (IFGF Investimentos), de forma perene, dependem de reformas que contribuam para o aumento da capacidade de sustento das prefeituras (IFGF Autonomia) e para a flexibilidade orçamentária (IFGF Gastos com Pessoal).

Entre as mudanças estruturais necessárias, a Firjan destaca a reforma tributária, com a inclusão do Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISS); a revisão das regras de distribuição de receitas, entre elas o Fundo de Participação dos Municípios (FPM); a reforma administrativa abrangendo os Municípios; a reforma da previdência das cidades com regimes próprios; e a revisão das regras de criação e fusão de Municípios, após a concretização das demais reformas. De acordo com o estudo, também é fundamental a aplicação das penalidades para o não cumprimento de regras fiscais, conforme determina a legislação.

O ÍNDICE FIRJAN DE GESTÃO FISCAL (IFGF), COM RANKINGS E ANÁLISES ESPECIAIS, PODE SER CONSULTADO ATRAVÉS DESTA LINK: [HTTPS://WWW.FIRJAN.COM.BR/IFGF](https://www.firjan.com.br/ifgf)

**Digital Total**

ASSINE AGORA

f i

**NÃO JULGUE QUEM TESTOU POSITIVO PARA A COVID-19**

- Ligue Mande mensagem de apoio
- Ofereça ajuda
- Não faça do preconceito uma dor a mais.
- Seja a mão estendida para quem enfrentou ou enfrenta um momento difícil.

Apoio:

22 anos **Jornal do Sudoeste** Apenas a verdade.

aj **Agência Sudoeste**

**IVAN MARTHINS**  
O Fornozeiro da Bahia

99993-1812 vivo

99200-1316 TIM



SAÚDE/COVID-19



(FOTO: MARCELLO CASAL JR/AGÊNCIA BRASIL)

# FIOCRUZ DEFENDE CONTINUIDADE NO USO DE MÁSCARAS E COMPROVANTE VACINAL

SOLIMAR LUZ - RÁDIO NACIONAL/  
RIO DE JANEIRO

agenciabrasil.etc.com.br

Enquanto avançam as iniciativas de flexibilização das regras de enfrentamento ao Coronavírus, inclusive com várias cidades abolindo a obrigatoriedade do uso de máscaras, a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) reforça a necessidade desse equipamento de proteção.

Pesquisadores do Observatório Covid-19, da Fiocruz, defendem que o sucesso no controle da pandemia, no atual estágio em que o Brasil se encontra, requer, além de elevada cobertura vacinal, a associação de medidas, como higienização das mãos, distanciamento social, exigência do uso de máscara e de comprovante de imunização.

O Observatório alerta: no momento em que menos de 50% da população está com esquema vacinal completo, é fundamental que o Brasil adote a obrigatoriedade do passaporte vacinal como uma política pública de estímulo à vacinação e proteção coletiva.

Segundo a última edição do Boletim do Observatório Covid-19, ao longo das duas últimas semanas epidemiológicas, vem diminuindo no país a velocidade na queda dos indicadores de letalidade e incidência de novos casos da doença.

Os dados mostram que, em agosto e setembro, houve uma redução média de 2%, por dia, nos casos e óbitos, sendo que os registros de internação e de mortes continuam muito concentrados entre os idosos.

O boletim revela, ainda, que as taxas de ocupação de leitos de UTI Covid para adultos no SUS mantêm-se em patamares baixos em praticamente todos os estados.

Em relação ao alerta para incidência da doença, o Boletim aponta que Brasília permanece na zona de alerta crítico. Vitória e Porto Alegre estão na zona de alerta intermediário. Já Porto Velho e o Rio de Janeiro não figuram mais na zona de alerta para Covid.



(FOTO DIVULGAÇÃO/PORTAL METRO1)



# Artista ituaçuense que imortalizou a Praça Castro Alves vai ser homenageado pela Prefeitura de Salvador

DA REDAÇÃO

redação@jornaldosudoeste.com

A Prefeitura Municipal de Salvador através da Secretaria Municipal de Cultura e Turismo, por meio da Fundação Gregório de Mattos – órgão responsável pela formulação e execução das políticas culturais do município – vai homenagear o poeta e cantor ituaçuense Antônio Carlos Moraes Pires, o Moraes Moreira, um dos principais ícones da música baiana, que faleceu no Rio de Janeiro, aos 72 Anos, em abril de 2020. O artista, que imortalizou, através de suas músicas e das memoráveis participações nos carnavais da capital baiana, a Praça Castro Alves, vai ganhar uma estátua e batizar um palco de arena, que está sendo revitalizado no espaço público. Assina o projeto de revitalização do palco da arena, que terá arquibancada com capacidade para até 150 pessoas e será destinado a apresentações artísticas intimistas, o arquiteto Nivaldo Andrade.

O anúncio da homenagem foi feito pelo presidente da Fundação Gregório de Mattos, Fernando Guerreiro de Carvalho. Segundo Carvalho, o projeto faz parte das intervenções de requalificação da Praça e deverão estar concluídos em fevereiro do próximo ano, dentro da programação da possível retomada do carnaval na capital do Estado. Não há, no entanto, certeza de que a estátua também será inaugurada junto com o palco de arena.

De acordo com o presidente da Fundação Gregório de Mattos, em entrevista ao Portal Metro1, a estrutura foi encontrada durante as obras de requalificação da Praça e, considerando que o espaço no centro da cidade foi imortalizado pelos grandes sucessos de Moraes Moreira – citou as músicas Chame Gente e Chão da Praça – “nada mais justo que dar a esse palco o nome de Moraes”.

Sempre é **HORA DE COMBATER** a Dengue

FAÇA SUA PARTE

Jornal do Sudoeste  
Apoia essa campanha.



# **PUBLICADA A LICITAÇÃO PARA OBRA QUE VAI UNIFICAR E AMPLIAR COLÉGIOS EM MAETINGA**



**JOANA D'ARCK CUNHA SANTOS**

darcksantos@gmail.com

**S**aiu nesta sexta-feira, 22, a chamada para contratação da empresa que fará a obra para criação de novo e moderno centro educacional do Município de Maetinga, com a unificação entre os Centro Educacional de Maetinga e Colégio Estadual Edvaldo Flores. O aviso de licitação foi publicado no Diário Oficial do Estado e está sendo comemorada especialmente pelos deputados Waldenor Pereira (federal) e Zé Raimundo (estadual), que defenderam a inclusão do Município no programa do Governo do Estado.

De acordo com a chamada, a obra de unificação constará de construção de vestiário; Campo Society (25x45m) com pista de corrida; subestação; implantação de acessibilidade e paisagismo. O projeto da obra faz parte do processo de requalificação da rede física escolar, que está sendo realizado pelo governo estadual em todos os 27 Territórios de Identidade e incluem investimentos de mais de R\$ 2 bilhões.

Os deputados Zé Raimundo e Waldenor lembram que fizeram várias gestões junto ao secretário da Educação, Jerônimo Rodrigues, e o governador Rui Costa para defender o antigo pleito de Maetinga, pela ampliação e modernização do ensino no Município, em atenção especial ao ex-prefeito Edcarlos e os vereadores petistas Netinho, Maria de Eliezer, Arnaldo e Chicãozinho, além da presidente do PT, Andreia, e o ex-vereador Lio.



# Instituto Conquistense de Oncologia promoverá o 1º Simpósio Outubro Rosa: Saúde e Direitos da Mulher

**GABRIELA OLIVEIRA**

[gabriela.jornalistavc@jornaldosudoeste.com](mailto:gabriela.jornalistavc@jornaldosudoeste.com)

Para ampliar ainda mais a discussão sobre o Outubro Rosa, o Instituto Conquistense de Oncologia (Icon) fechou parceria com o 1º Simpósio Outubro Rosa: Saúde e Direitos da Mulher, que acontecerá no próximo sábado, 23 de outubro, no auditório do Cemae (das 8h às 12h30). O evento abordará, numa série de mesas redondas, a prevenção do câncer de mama, saúde e sexualidade feminina, direitos sociais e econômicos, empreendedorismo e ações de prevenção e combate à violência e ao feminicídio, contando com a presença de profissionais das áreas da Medicina, Psicologia, Direito, Sociologia, Gestão e Política, e com a mediação de Cauto Freitas, Gerente Executivo da TV Sudoeste.

Idealizador do evento, o oncologista do Icon Dr. Renato Marinho destacou que o cuidado às mulheres vai além do combate ao câncer de mama: “o momento atual exige um debate mais amplo e profundo em nossa sociedade. Temas como prevenção do câncer de mama, sexualidade, saúde mental, direitos da mulher, empreendedorismo e combate ao feminicídio são urgentes e fundamentais”. Na ocasião, vão representar o Instituto nas discussões: Dr. Renato Marinho, Dra. Daniele Pedreira (Diretora Médica) e Tayane Porto (Diretora Administrativa).

O Simpósio, gratuito, é destinado a profissionais e estudantes das áreas das Ciências da Saúde e das Ciências Humanas e aberto ao público. As vagas são limitadas e as inscrições podem ser feitas por meio do site: [bit.ly/simposioutubrorosa](https://bit.ly/simposioutubrorosa). Para confirmar a inscrição, é necessária a doação de 1kg de alimento não perecível no dia do evento. As doações serão destinadas para o projeto social Casa do Amor.

Para mais informações, entre em contato pelo direct do Instagram do Icon (@clinicaicon).

## Programação 23 de Outubro (Sábado)

- 8:20 • 8:40** Outubro Rosa: Prevenção e Genética do Câncer de Mama
- 8:20 • 9:30** Saúde da Mulher
- 8:40 • 9:00** Os vários aspectos da saúde da mulher que podem influenciar na sexualidade e resposta sexual feminina
- 9:00 • 9:20** Estratégias de cuidado de saúde mental
- 9:20 • 9:30** Discussão/perguntas
- 9:30 • 9:50** Direitos sociais da mulher: do acesso à saúde à participação política
- 9:50 • 10:10** Desafios do empreendedorismo feminino
- 10:10 • 10:30** Debate/perguntas
- 10:30 • 10:50** Coffee Break
- 10:50 • 11:10** Feminicídio: a dor velada diante do medo
- 11:10 • 11:30** Diretrizes Nacionais contra o Feminicídio
- 11:30 • 11:50** Feminicídio: um crime com origem cultural-Del
- 11:50 • 12:10** Debate /perguntas
- 12:10 • 12:30** Encerramento



## Palestrantes:



**Dr. Renato Marinho Jorge Paulino** • Medicina pela UNIMONTES. Residência em Clínica Médica no HU Clemente de Farias e Oncologia pela Santa Casa BH. Oncogenética pelo Hospital Albert Einstein. MBA Gestão em Saúde pela FGV. Graduando em Direito pela FAINOR. Oncologista do Estado e preceptor da Residência de Clínica Médica no HGVC. Oncologista/Oncogeneticista do ICON, UNACON-HGVC, CPO, SONNAR e IBR.



**Dra. Carla Cristiane de Oliveira Pinheiro** • Médica Ginecologista e Obstetra. Professora do curso de Medicina da UESB. Mestrado em Educação e Doutorado em Memória, linguagem e sociedade com foco em psicanálise e sexualidade.



**Dra. Roxana Pierre de Montenegro** • Graduação em Medicina pela Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL). Residência de Psiquiatria no Hospital Ulisses Pernambucano (HUOC). Psiquiatra da Clínica Neurocenter.



**Dra. Joana Rocha** • Advogada e consultora em gestão de serviços de saúde. Mestrado em Saúde Pública, especialização em Saúde da Família, Direito Médico e MBA em Administração de Serviços de Saúde. Preside a Comissão de Saúde e Direito Médico da OAB de Vitória da Conquista e representa a instituição no Conselho Municipal de Direitos da Mulher. É Sócia fundadora do escritório Rocha & Rocha Advogados.



**Gisely Andrade** • Contadora, especialista em gestão financeira, controladoria e auditoria. Especialista em gestão hospitalar com foco em gestão de custos. Consultora da Ability Gestão e Finanças. CEO da Pequenos Leitores Livraria e do Boliche Sabrina.



**Karine Barbosa dos Santos** • Psicóloga e Docente na Faculdade FAINOR. Mestre em Educação pela Universidade Lusófona/Portugal. Especialização em Gestalt-terapia. Psicóloga na Clínica Venha Viver em Vitória da Conquista.

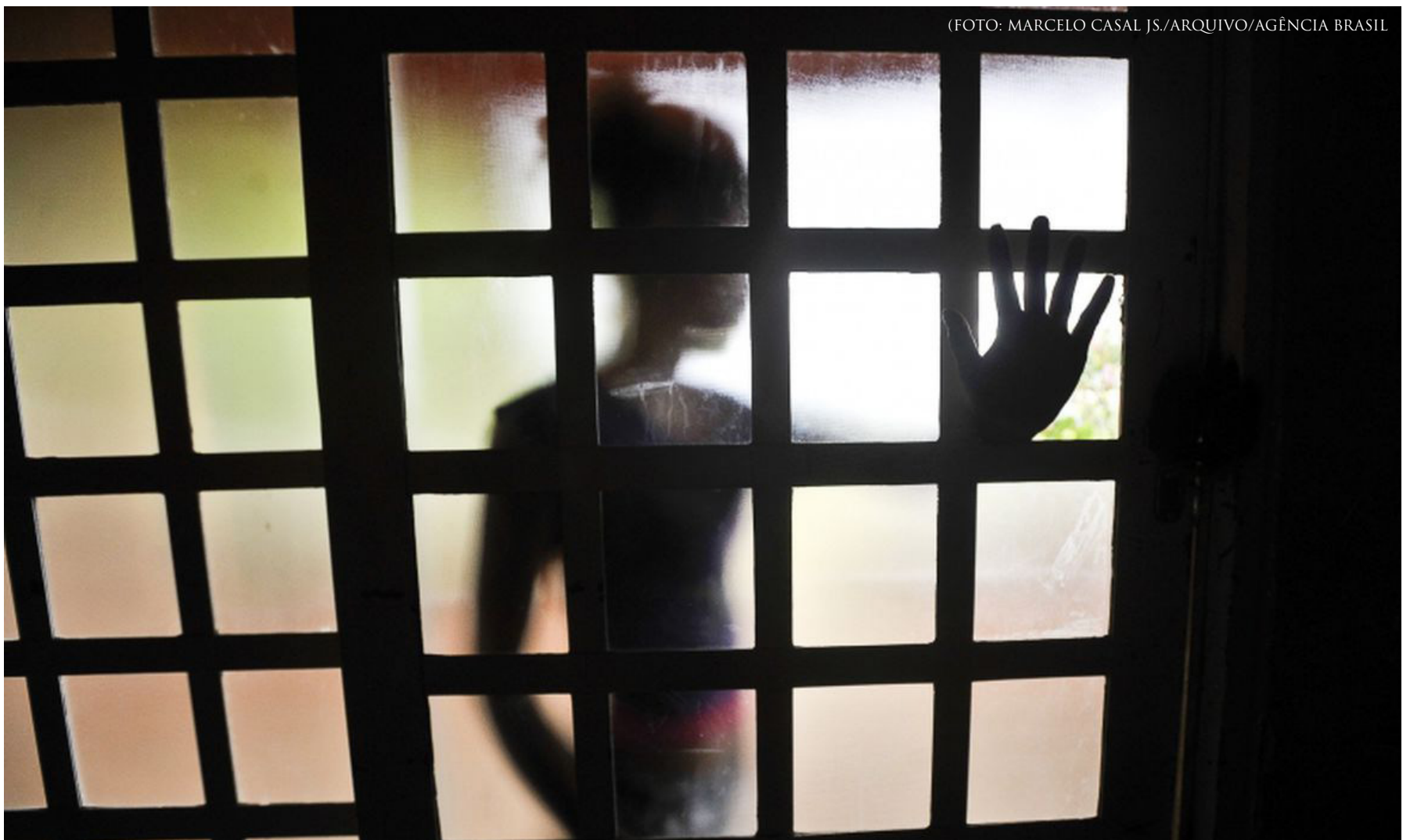


**Dra. Janine Soares de Matos Ferraz** • Juíza de Direito do TJBA. Membro do Comitê Científico Pedagógico do Núcleo de Justiça Restaurativa do 2º Grau do TJBA. Mestranda em Segurança Pública, Justiça, Cidadania e Direitos Humanos pela UFBA. Idealizadora do Projeto Coração de Tinta.



# Morte violenta atinge 6,97 mil crianças e adolescentes por ano no país

A maior parte das mortes foi de adolescentes entre 15 e 19 anos



**DANIEL MELLO**

agenciabrasil.etc.com.br

O Brasil teve uma média de 6,97 mil mortes violentas intencionais de crianças e adolescentes por ano nos últimos cinco anos. Segundo o Panorama da Violência Letal e Sexual contra Crianças e Adolescentes no Brasil, divulgado hoje (22), entre 2016 e 2020 foram ao menos 34,9 mil mortes violentas intencionais contra pessoas de até 19 anos de idade. Somente no ano passado, foram 4.739 casos, menor número da série histórica.

O estudo é uma parceria do Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP) com o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef). A partir das análises dos boletins de ocorrência de todos os Estados, obtidos por meio da Lei de Acesso à Informação, o fórum sistematizou as informações sobre a violência contra essa parcela da população.

## ADOLESCENTES

A maior parte das mortes atingiu adolescentes entre 15 e 19 anos de idade. Foram 31 mil casos nessa faixa etária. Essas vítimas têm um perfil predominantemente masculino (92%) e negro (79%). A maioria dessas mortes foi causada por arma de fogo (85%) e classificada como homicídio (87%). No entanto, também aparecem como razão das mortes os feminicídios (1%) e as intervenções policiais (10%). Em 2020, o índice de mortes causadas por ação policial chegou a 15%, ficando em 44,4% no Estado de São Paulo.

Na faixa entre 10 e 14 anos de idade, o perfil ainda é parecido com o dos adolescentes mais velhos, 78% são do sexo masculino, 80% negros e 75% das mortes causadas por arma de fogo. Entre as crianças, há uma mudança do perfil, das vítimas de 5 a 9 anos de idade, 55% são meninas, e, de até 4 anos de idade, 35% são do sexo feminino. As armas de fogo foram usadas em

47% das mortes de 5 a 9 anos de idade, e em 45% das crianças de até 4 anos de idade.

Outros fatores indicam as diferenças entre os crimes envolvendo as crianças e os adolescentes. Na faixa etária de 5 a 9 anos de idade, 76% conheciam o agressor. Entre 15 e 19 anos de idade, o autor da morte é desconhecido em 56% dos casos. Muda também o local da violência, de 5 a 9 anos de idade, em 31% das vezes acontece dentro de casa, percentual que cai para 13% em relação aos jovens de 15 a 19 anos de idade. Nessa faixa etária, 46% das mortes acontecem na rua.

“São mortes com características diferentes. Nós precisamos olhar de forma diferente para esses dois fenômenos”, disse a pesquisadora do FBSP Sofia Reinach. Enquanto entre as crianças a maior parte das mortes vem da violência doméstica, entre os adolescentes as vítimas sofrem especialmente com a violência urbana.

Apesar das agressões dentro de casa serem a causa mais importante das mortes entre crianças, elas também são vítimas da violência urbana, como ressalta a diretora-executiva do fórum, Samira Bueno. “Tem casos de 0 a 9 anos que acontecem de dinâmicas da violência urbana. Não é o padrão, mas acontece, sim, criança que morreu baleada voltando da escola para a casa”, disse.

## FALTA DE DADOS

Os jovens negros são maioria das vítimas também entre as faixas etárias mais baixas, representando 58% das mortes de até 4 anos de idade, 68% de 5 a 9 anos de idade, e 80% de 10 a 14 anos de idade. Esse dado, assim como outros analisados para o estudo, foram, entretanto, prejudicados pela falta de padronização no preenchimento dos boletins de ocorrência. Em 30% dos documentos não há informação sobre raça ou cor das vítimas.

Outras informações, como a idade anotada apenas por faixa, não exata, e a falta de informações sobre arma e local, são elementos que dificultam o trabalho de pesquisa, segundo Bueno. “É um esforço para pressionar as autoridades públicas na melhoria da qualidade da informação, que muitas vezes o profissional que está na ponta, nem reconhece o quão importante é”, disse Samira Bueno. De acordo com ela, o próprio número de mortes de crianças e adolescentes pode estar subdimensionado devido a esses problemas.

## VIOLÊNCIA SEXUAL

O estudo analisou ainda os dados de estupros contra crianças e adolescentes, foram registrados 179,27 mil casos entre 2017 e 2020 em todos os Estados. A maioria das vítimas (81%) tinha menos de 14 anos de idade. A faixa entre 10 e 14 anos de idade é a que concentra mais notificações – 74,4 mil. Entre as crianças mais jovens, de até 4 anos de idade, foram 22,1 mil casos.

As meninas são a maioria das vítimas entre todas as faixas de idade, respondendo por 78% dos casos até 4 anos. Esse percentual aumenta para 91% entre 10 e 19 anos de idade.

A residência da vítima é o lugar onde a maior parte dos crimes acontece, em 67% dos casos envolvendo crianças de até 4 anos de idade e em 53% quando com adolescentes entre 15 e 19 anos de idade. Do total de crimes analisados, o agressor é conhecido em 86% dos registros.

Os pesquisadores lembram que o estupro é um crime que “notoriamente” tem alto índice de subnotificação, ou seja, parte dos crimes não chega a ser registrado nas delegacias. Para além disso, o grupo identificou muitas falhas nos boletins de ocorrência feitos em 2016, o que levou a opção de só levar em consideração as informações a partir de 2017. “Quanto mais antigos os registros, mais imprecisos e incompletos são os dados informados ao Fórum Brasileiro de Segurança Pública”, destaca o texto da pesquisa.



**Não limite seus desafios, desafie seus limites.**

**anima**  
SAÚDE E BEM ESTAR

Rua Vereador Paulo Chaves, 52 - Loja 05 - Residencial Parque das Palmeiras - Bairro Jardim Brasil  
Email: animasaudebemestar@gmail.com

(77) 9 9946-1708   PILATESANIMA   ANIMA PILATES



**Anuncie**  
em NOSSO PORTAL

sua empresa merece **destaque**

Tenha um retorno garantido

Ligue:  
(77) 3441-7081

Jornal do Sudoeste  
Apenas a verdade.



(FOTO: ELÓI CORRÊA/GOVBA)



# Mineradora vai investir em ramal ferroviário de Piatã a Brumado

## Brazil Iron investirá aproximadamente 1,2 bilhão na construção de 120 km de ferrovia e um terminal

ASCOM/CBPM

ascom@cbpm.ba.gov.br

A notícia de que a mineradora Brazil Iron solicitou permissão ao Ministério da Infraestrutura (Minfra) para implantar um ramal ferroviário e um terminal ferroviário privado, movimentou o setor nesta semana. O projeto, a ser desenvolvido inteiramente com capital privado, proporcionará o escoamento do minério de ferro produzido em Piatã-BA, na Chapada Diamantina, de forma mais eficiente e sustentável.

As obras estão previstas para iniciar em 2022, após a autoriza-

ção do Minfra e do governo estadual, e deverão ter duração de 36 meses. Serão implementados 120 km de linha férrea, conectados ao entroncamento da Ferrovia Integração Oeste Leste (FIOL) com a Ferrovia Centro Atlântica (FCA), em Brumado.

A empresa atualmente transporta a sua produção de caminhão do município de Piatã até o estaleiro em Maragogipe, na Bahia de Todos os Santos. São aproximadamente mil viagens, de 450km cada, para transportar 44 mil toneladas de minério, o suficiente para dar 11 voltas no planeta Terra.

“Este projeto representa um novo estágio para a produção de minério na Bahia sob todos os aspectos: seja na questão de extração, logística, peletização (agregar valor à matéria-prima), mas, principalmente, do ponto de vista de sustentabilidade e impacto econômico para o estado”, explicou Guy Saxton, CEO da Brazil Iron.

O interesse em investir na malha ferroviária baiana mostra a importância do modal para o desenvolvimento da mineração. Atualmente a Bahia sofre com a inexistência ou má conservação das linhas ferroviárias já existentes. Cenário este que

irá melhorar com a conclusão da Fiol (Ferrovia de Integração Oeste-Leste), porém ainda muito prejudicada com os trechos da FCA (Ferrovia Centro-Atlântica) que estão inoperantes.

Um relatório interno elaborado em novembro do ano passado na Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) conclui que a VLI, concessionária da ferrovia desde 1996, concentrou 90% da sua operação em apenas 2.341 km dos 7.094 km totais da ferrovia e vem diminuindo a cada ano a quantidade de clientes regulares. Esses trechos incluem toda a malha na Bahia, toda a do Rio de Janeiro e alguns trechos em Minas, São Paulo e Goiás. Os outros 4.753 km que não interessam à VLI estariam com manutenção inadequada ou inexistente.

Atualmente o transporte até os portos de boa parte da produção de minério de ferro da Bahia é feito por caminhões. “Transportar de caminhão é caro, demorado, desgasta as estradas e polui muito mais do que se fosse transportado por trem”, defende o presidente da Companhia Baiana de Pesquisa Mineral, Antônio Carlos Tramm.

Ele ainda ressalta a dificuldade no que se refere à logística e também competitividade comercial da produção baiana, devido aos gastos adicionais com transporte. “Recursos como minério de ferro se tornam economicamente mais viáveis com a disponibilidade de uma malha ferroviária que funcione, o que estimula a implantação de novos empreendimentos minerários, gerando mais desenvolvimento econômico e social para o estado da Bahia. Que venha o Trem!”, diz Tramm.

## Faturamento do minério de ferro baiano cresce 1.700% em 2021

A extensão da malha ferroviária também é importante para a expansão da produção baiana de minério de ferro. Somente este ano, dados divulgados pela Agência Nacional de Mineração (ANM) mostram que até setembro, o faturamento das empresas produtoras de minério de ferro na Bahia ultrapassou os R\$ 470 milhões, contra R\$ 25 milhões alcançados durante todo o ano passado, representando um crescimento de mais de 1.700% em suas operações.

A perspectiva é que o crescimento continue nos próximos anos e seja impulsionado com a ampliação das ferrovias. Com a nova interligação, a Brazil Iron estima elevar a produtividade anual para cerca de 10 milhões de toneladas, gerando mais de 25 mil novos empregos no estado.

Além disso, novas áreas com potencial para produção de minério de ferro também seguem sendo prospectadas pela CBPM e outros empresários do setor nos entornos dos trilhos da Fiol (Ferrovia de Integração Oeste-Leste).